UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

A História Contemporânea nos tem demonstrado, de forma contundente, que os países que não exercerem o domínio da ciência e da tecnologia e sobre o movimento dos capitais financeiros estão fadados a serem dependentes e recolonizados. Na verdade, assistimos hoje, quase dois séculos após os movimentos de independência dos países americanos, a uma nova fase do colonialismo mundial, agora sob as tintas da empresa global, fazendo com que as nações passem a reestruturar ações no sentido de criarem suas próprias competências. Neste contexto, a produção do conhecimento e o domínio da tecnologia se colocam como temas de primeira ordem na agenda social.

Vivemos hoje uma sociedade aonde as barreiras das distâncias são vencidas cotidianamente. De fato, mais do que nunca na história da humanidade os atos de uns influenciam os atos de outros. Nesta Sociedade do Conhecimento, o conhecimento é a grande moeda de troca. O exercício do poder não se resume exclusivamente a manutenção de arsenal bélico, ou ao acesso às fontes de matéria prima ou de energia. O domínio do conhecimento científico e tecnológico constituí fator fundamental para o desenvolvimento e até mesmo para a soberania de um país. Daí o novo papel estratégico das universidades, das academias, das pesquisas multi e interdisciplinares. Hoje a construção do conhecimento se dá nas fronteiras entre as ciências, onde se produz um saber cada vez mais híbrido.

A constatação acima faz reacender também a questão do público e do privado e, especialmente, a gestão das universidades públicas federais. A universidade pública brasileira, tão duramente exposta a críticas nestes últimos tempos, é uma instituição recente, mas com enorme acervo de contribuições oferecidas à sociedade. Apesar da reduzida dotação orçamentária, da não reposição de recursos humanos, da falta de autonomia, as IFES continuam constituindo-se como forte espaço de valorização social. Ao produzirem conhecimentos com qualidade e irradiá-los através do ensino e da extensão, as IFES se integram cada mais com a sociedade, constituindo-se como instrumentos de importância estratégica na Sociedade do Conhecimento. Nesse sentido, a importância da preservação, do fortalecimento e expansão das IFES transcende a superficialidade da discussão da eficiência do público e do privado e alcança a dimensão da problemática da soberania nacional e da auto-suficiência.

Nos últimos anos, as IFES tem desempenhado papel relevante, qualitativamente importante para o desenvolvimento do país, como demonstra o desempenho das mesmas nos diversos processos avaliativos. Como produto dos grandes esforços demonstrados pelos dirigentes e comunidade universitária, importantes indicadores atestam a qualidade das Instituições Federais de Ensino e seus compromissos sociais:

- novos cursos técnicos de 2° grau, de graduação e pós graduação de caráter multi e interdisciplinares;
- novas vagas para o acesso, através dos concursos vestibulares;
- novos cursos noturnos;
- implantação da educação à distância para a graduação e pós-graduação;
- aumento da produtividade científica;
- aumento da diplomação;
- implementação de medidas com efetivas diminuições das taxas de evasão;
- novos convênios e intercâmbios em nível nacional e internacional;
- maior integração com as classes produtoras de trabalhadores e empresários;
- aumento na concessão de bolsas para estudantes, através de recursos próprios das universidades;
- expansão, com qualidade, das atividades de ensino e pesquisas dos Hospitais Universitários, expressadas nos procedimentos mais complexos, como é o caso das áreas de transplantes;

- aumento efetivo dos atendimentos, consultas e internações nos hospitais universitários;
- Aumento significativo das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado;
- implantação dos Mestrados Profissionalizantes;
- novos programas de extensão com caráter social;
- aproveitamento do pessoal aposentado em programas de pós-graduação.

Estes e tantos outros indicadores fazem com que as IFES sejam cada vez mais reconhecidas pela sociedade brasileira, outorgando às mesmas a necessária credibilidade para levarem adiante os seus compromissos institucionais.

Do exposto, e de acordo com o encaminhamento dado a partir da reunião do Pleno da ANDIFES realizada em Aracaju, estamos divulgando a sociedade, as séries históricas das IFES que atestam seus desempenhos, levantadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração referentes ao período de 1995 a 2000. Tal acervo expressa vários indicadores quantitativos apresentados em tabelas e gráficos.

Cumpre destacar que o presente acervo constitui uma espécie de banco de dados para a ANDIFES, compondo um total de 27 variáveis.

A etapa seguinte requer que os dados possam ser analisados e interpretados de forma qualitativa, para que a sociedade possa ter a devida consistência sobre os níveis de crescimento do Sistema Federal de Ensino Superior, nos últimos anos.

No sentido de trabalhar na direção das evidentes interpretações acima relacionadas e captar suas riquezas, esperamos ter o conhecimento do nosso desempenho recente, materializado num conjunto de informações fidedignas que demonstre de forma real a qualidade das Ifes e a importância dessas ao desenvolvimento do Brasil.

Carlos Roberto Antunes dos Santos
Reitor UFPR
Presidente da ANDIFES

Ofício/CN/FORPLAD n.º 001/2002 Goiânia, 20 de março de 2002.

Senhor Presidente,

Em setembro próximo passado, V.Sª solicitou ao Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das IFES – FORPLAD dados que indicassem o desempenho das IFES.

De imediato, uma comissão, designada para tal finalidade, elegeu indicadores que viessem a demonstrar, numa série histórica de 1995 a 2000, o contexto em que as IFES vêm

desenvolvendo suas atividades, bem como a performance de cada uma delas e, conseqüentemente, do Sistema Federal de Ensino Superior no Brasil, neste período.

Acreditamos estar disponibilizando para uma base de dados que expressam a realidade das IFES, promovendo o autoconhecimento do Sistema, realçando seu importante papel para o desenvolvimento do ensino superior, procurando consubstanciar respostas mais ágeis aos questionamentos e colocações que são feitas cotidianamente as IFES e possibilitar formulações de proposições para a melhoria da Gestão institucional e do contexto no qual se inserem.

Cabe-nos esclarecer que o mérito do trabalho deve-se ao esforço coletivo e concentrado do pessoal das IFES, sejam Pró-Reitores ou equivalentes, dirigentes de Recursos Humanos e técnicos-administrativos.

Ao final das Planilhas consolidadas, encontra-se uma legenda com a conceituação de cada indicador. Além disso, registramos as observações que se seguem:

1. os orçamentos executados em cada ano, foram coletados em valores nominais;
2. os valores nominais dos orçamentos foram atualizados pelo IGP-DI-FGV – JAN/00, a saber: em 1995 – **1,52**; em 1996 – **1,37**; em 1997 – **1,27**; em 1998 – **1,22**; em 1999 – **1,09** e em 2000 – **1,00**.
3. o número de professores e técnico-administrativos ativos refere-se ao quadro efetivo;
4. o quantitativo de servidores aposentados (docentes e técnico-administrativos) é acumulativo ano-a-ano, conforme constam das folhas de pagamento em dezembro de cada ano.

Como esperávamos os indicadores confirmam de um lado uma crescente melhora na eficiência e no desempenho das IFES bem como para a expansão dos serviços prestados à sociedade brasileira e do outro para a necessidade de suplementação orçamentária e de reposição de pessoal.

Esperando atender as expectativas de V.Sª, subscrevemo-nos, colocando-nos a disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

.

Atenciosamente,

Profª. Ilka Maria de Almeida Moreira
Coordenadora Geral do FORPLAD

Ao Presidente da ANDIFES
Prof. Dr. Carlos Roberto Antunes dos Santos